

PÓLO TECNOLÓGICO

Atraso na votação do projeto de ampliação do Parque Nacional de Brasília prejudica a decisão sobre a instalação do centro de dados do Banco do Brasil. Prazo para a definição termina no dia 30 deste mês

Cidade Digital agoniza

GUILHERME GOULART
E ISABEL FLECK

DA EQUIPE DO CORREIO

O Governo do Distrito Federal (GDF) e os deputados federais de Brasília farão um último esforço para garantir a permanência do Data Center na Cidade Digital. O futuro do centro de dados do Banco do Brasil (BB) e da Caixa Econômica Federal concentrará as discussões de café da manhã marcado pelo governador Joaquim Roriz (PMDB) para amanhã na sede tecnológica do BB. A diretoria do banco tem até 30 de janeiro para definir o local do Data Center, mas esbarra na demora na votação do projeto de ampliação do Parque Nacional de Brasília na Câmara dos Deputados.

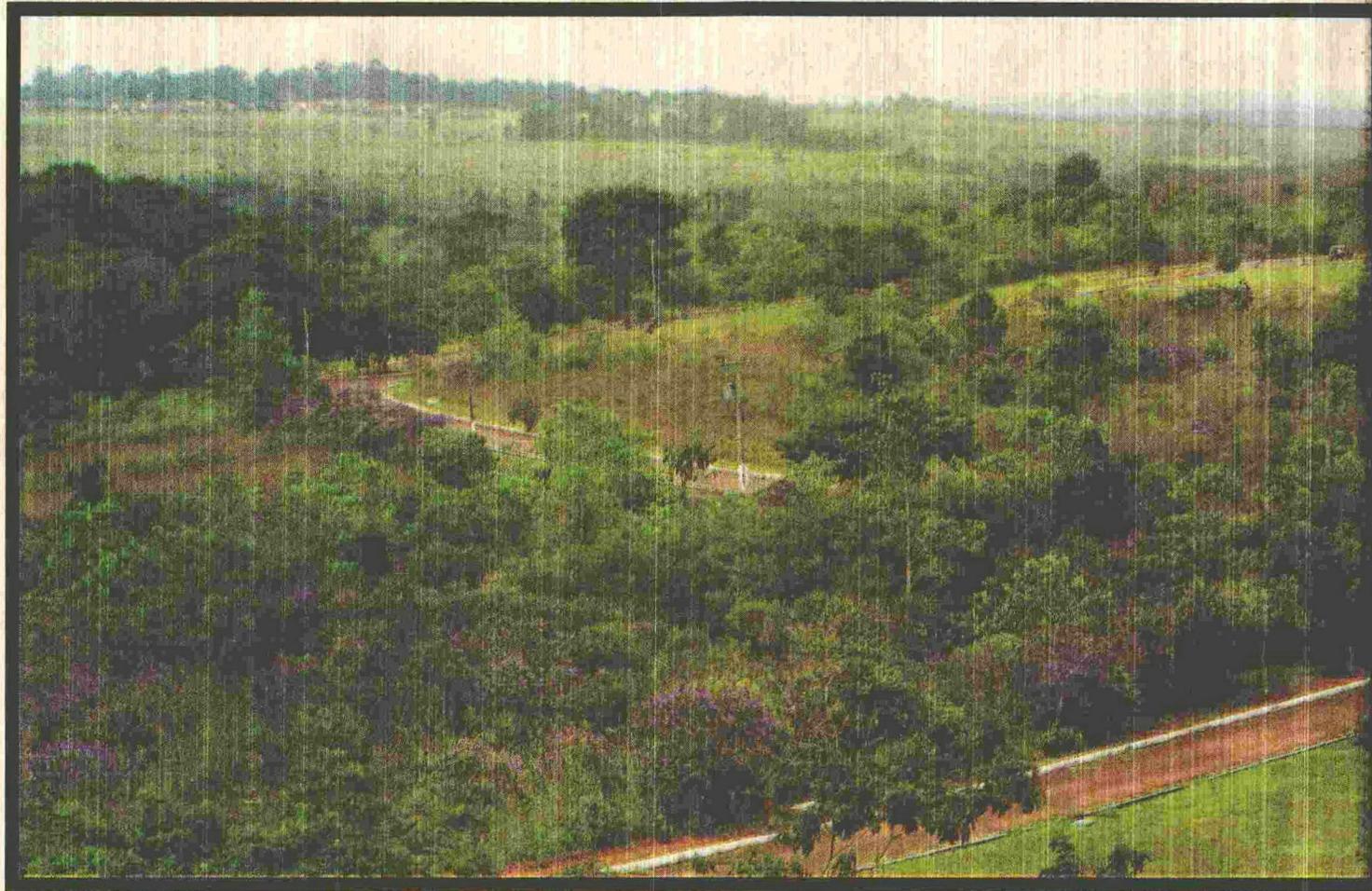
A criação do pólo tecnológico no DF depende da aprovação do Projeto de Lei (PL) 4.186, de 2004. Ele é o resultado de dois meses de negociação entre o GDF, Ministério do Meio Ambiente, Casa Civil da Presidência da República e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

Renováveis (Ibama). O órgão ambiental exigiu a inclusão de uma nova poligonal do Parque Nacional de Brasília. A área total acabou ampliada de 30 mil hectares para 44 mil para evitar problemas ao meio ambiente.

Apesar de pronto para ser votado, o PL permanece na fila da pauta da convocação extraordinária. A maioria dos parlamentares só aceita aprovar o projeto se a ampliação do parque ficar em 41,8 mil hectares, já que famílias de chacareiros e pequenos produtores rurais do local ficariam sem suas terras. "Há um consenso entre os deputados quanto à diminuição do limite exigido pelo Ibama. Faremos o possível e o impossível para votar o projeto nesta semana, mas o Banco do Brasil e o Ibama, dois órgãos do governo federal, têm de entrar em acordo", disse o deputado federal José Roberto Arruda (PFL-DF).

O governador Joaquim Roriz (PMDB) teme que o BB troque Brasília por Rio de Janeiro ou São Paulo. Dois consultores do banco estiveram na capital paulista na semana passada para avaliar a

Daniel Ferreira/CB/13.4.04



PARLAMENTARES ARGUMENTAM QUE A ÁREA ABRIGA CHACAREIROS E PEQUENOS PRODUTORES RURAIS, QUE NÃO DEVEM SER EXPULSOS DE SUAS MORADIAS

capacidade das empresas especializadas em centro de dados como o Data Center. Segundo o governador, o empreendimento atrairia cerca de R\$ 5,8 bilhões só em investimentos. "É preciso que se chegue a um acordo para que o DF não perca essa oportunidade, capaz de criar cerca de 40 mil novos empregos", afirmou Roriz.

A pressa do BB tem relação com acordo internacional firmado pela instituição bancária, que se comprometeu a instalar um centro tecnológico no Brasil até dezembro de 2007. A construção

do empreendimento levaria entre 18 e 24 meses. O Data Center funcionará como uma terceira central de informações. Assim como ocorre em outras duas unidades, o centro de dados brasiliense manteria cópias de segurança de informações do banco. A descentralização protege os dados em caso de incêndio, por exemplo. Nem mesmo o sistema de informática precisaria ser paralisado.

Além de Roriz, estarão presentes ao café representantes da diretoria do BB, o relator do projeto

na Câmara, deputado José Eduardo Cardozo (PT-SP), alguns deputados federais do DF, o secretário de Ciência e Tecnologia do DF, Izalci Lucas, e o secretário da Agência de Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior, Afrânio de Souza. Também acompanharão as discussões o superintendente regional do Ibama/DF, Francisco Palhares, e o presidente do Sindicato das Indústrias da Informação do DF (Sinfor), Antônio Fábio Ribeiro. Nenhum deles foi encontrado para comentar o assunto.

PREVISÃO

A Cidade Digital deve atrair

R\$ 5,8 BILHÕES

em investimentos e criar

40 MIL

empregos, segundo o GDF